



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Fragmentos, montagem e criação literária: diário de um intelectual brasileiro

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo¹

Resumen:

O trabalho analisa o Diário Íntimo/Retalhos do escritor e intelectual brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), construído a partir de anotações sobre a vida pessoal, observações sobre política, cultura e literatura, misturados a recortes de jornais e revistas. O título escolhido pelo escritor - Retalhos - indica a sua organização em fragmentos, relegada pela crítica tradicional que, além disso, deu-lhe uma forma linear de diário, enquanto relato do cotidiano sob um olhar sequencial. Resgatar a sua constituição fragmentária implica, por um lado, identificar o método de criação do escritor; por outro, resulta na percepção do diário como montagem que viabiliza uma leitura da história, cultura e literatura brasileiras, a partir de pistas e ruínas, nas imagens captadas da cidade e seus personagens, monumentos e emblemas. A constituição dos Retalhos não apresenta uma história de sucessos (ou insucessos) e expõem uma escritura que oferece antes uma imagem que um percurso. O conjunto de fragmentos, portanto, realiza uma espacialização do temporal, isto é, uma noção de registros no tempo como uma noção espacial, coerente ao princípio da similaridade próprio da memória, o que nos permite utilizar uma metodologia, de matriz benjaminiana, para a sua ressignificação teórico-crítica.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Fragments, montagem e criação literária: diário de um intelectual brasileiro

Pode-se partir do fato de que o verdadeiro colecionador
retira os objetos de suas relações funcionais.
(...) Pois é preciso saber: para o colecionador, o mundo está
presente em cada um de seus objetos e, ademais,
de modo organizado.
Organizado, porém, segundo um arranjo surpreendente,
incompreensível para uma mente profana.
W.Benjamin. *Passagens* (2006,p.241)

Este trabalho representa uma continuidade de estudos sobre a obra do escritor Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) com a finalidade de compreender o seu percurso de intelectual que, solitariamente, tece a partir de fragmentos o fio da História, num diálogo quer com a herança literária, quer com seus contemporâneos, propiciando um painel crítico, das primeiras décadas do século XX, construído com pequenas peças, cuidadosamente escolhidas e recortadas, formadoras especialmente de sua memorialística.

Retalhos é o nome dado por Lima Barreto ao conjunto de recortes e colagens de fragmentos de jornais, folhas de livros, versando sobre críticas literárias, observações sobre o cotidiano mesclados a anotações de ordem pessoal. Publicado com o título de *Diário Íntimo: memórias*, com prefácio de Gilberto Freyre, em 1956, *Retalhos* não se apresenta como um diário com registros íntimos e, no dizer do próprio escritor, tem a forma de um “diário extravagante”.

A peculiaridade desse diário não escapou à observação de seu prefaciador, bastante interessado nas relações entre memória e literatura, o crítico e historiador Gilberto Freyre:

“É uma anotação muito característica do seu modo de juntar ao critério introspectivo, autobiográfico, pessoal, de interessar-se por fatos e paisagens brasileiros, o sentido vagamentesociológico desses fatos e dessas paisagens...
(FREYRE, 1956, p.12.)

Ao organizá-lo para publicação, o biógrafo dá ao *Diário* uma forma e perfil que prendem a sua especificidade a uma concepção trivial do tempo como cronologia linear,



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

coerente à idéia de continuidade temporal infinita e regular, como se a sucessão cronológica correspondesse à organização e às escolhas, originalmente feitas pelo escritor. À edição de 1956, o biógrafo informa que o *Diário Íntimo* aparece “sensivelmente aumentado no seu conteúdo”, isto porque esclarece, “entendemos de juntar, às anotações de vida íntima e notas de leitura, os esquemas de romances frustrados, primeiras tentativas de ficcionista, ainda em plena juventude...”(BARBOSA, 1956, p.12).

Tal organização do diário pelo biógrafo do escritor realiza aquilo que Bakhtin denominou de valor biográfico, isto é, o princípio organizador da narrativa que conta a vida do outro (BAKHTIN, 1997). Tal ordenamento da vida para o plano da recepção seguiu os preceitos do historicismo na sequência cronológica e linear dos acontecimentos, sistematizando uma organização diversa da constituída pelo escritor, denominando os manuscritos de *Diário Íntimo*.

O valor biográfico que norteou a definição e perfil do diário relaciona-se a uma concepção de história que não concebe mudança sem direção e significado, no interior de um tempo uniforme, homogêneo e convergente. Nessa perspectiva, fazer a triagem do vivido significa propor aos leitores uma identidade narrativa para o escritor Lima Barreto. Estabelece, também, o desenho da memória do escritor coerente aos princípios do historicismo, numa representação linear e sequencial das etapas da vida, através da junção de diversos cadernos e cadernetas de anotações e folhas avulsas. Para tanto, foram adotados critérios de continuidade temporal, assinalados pelas datas, registradas algumas pelo escritor e outras, na sua maioria, pelas referências de recortes de jornais e revistas que acompanham essas anotações. Trata-se de uma organização pretensamente desinteressada e científica, de um registro que se pode chamar de memória material, feita de fragmentos.

Isto porque o chamado *Diário Íntimo* se constitui, simultaneamente, de algumas anotações de cunho pessoal, muitas observações e recortes de temas como crítica literária, fragmentos de livros de história, filosofia, teoria literária, inúmeras críticas acerca das situações bizarras e/ou violentas extraídas do cotidiano, estampadas nos recortes de jornais, selecionados pelo escritor. Na publicação de 1956, esse movimento de texto e imagem restringe-se muito, porque grande parte dos recortes foi eliminada na



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

organização do *Diário* e, quando reproduzidos não produzem o efeito de diálogo com as anotações manuscritas, conforme sugerem os originais.

Com que perspectiva crítica pode-se ler os *Retalhos*? E, ainda, como “escovar a contrapelo”, para falar com W.Benjamin, a conhecida organização do *Diário* ?

A princípio, poderíamos associar a coleção de retalhos (nome dado pelo escritor aos fragmentos de jornais) e anotações manuscritas ao que M.Foucault denominou de *hypomnemata*, um veículo importante para a subjetivação do discurso, constituído como uma memória material das coisas lidas, ouvidas ou pensadas, cujo objetivo seria “fazer da recolção do *logos* fragmentário e transmitido pelo ensino, a audição ou a leitura, um meio para o estabelecimento de uma relação de si consigo próprio tão adequada e completa quanto possível” (FOUCAULT, 2006, p.138).

Assim, a redação dos *hypomnemata* ou registros notariais e cadernos pessoais que serviam de agenda, à época de Sêneca, Plutarco ou Marco Aurélio, nos quais eram consignados “citações, fragmentos de obras, exemplos e ações de que se tinha testemunha ou cujo relato se tinha lido, reflexões e debates que tivessem vindo à memória ”(FOUCAULT, 2006, p.135) podem contribuir para a redação de si através desses *logoi* dispersos, por intermédio, enfim, de discursos diversos no tempo e na origem.

Considerando outro aspecto, para reflexão, é importante lembrar que um diário já se configura como uma escrita aberta à improvisação, a inúmeros registros de linguagem, ao colecionismo. Para Leonor Arfuch (2010), “tudo pode encontrar lugar em suas páginas: cartas, bilhetes, fotografias, recortes, vestígios, um universo inteiro de ancoragens fetichistas, sujeitas apenas ao ritmo da cronologia, sem limite de tempo nem lugar.”(ARFUCH,2010,p.143).Cabem no diário, portanto, quaisquer temas, da insignificância cotidiana à iluminação filosófica, mas nele se tratará do íntimo no público. Na mesma medida, pode o diário tornar-se memória material, como fragmento de uma época, das pistas do cotidiano, dos rastros de conversas, aproximando-se, inclusive, do álbum de fotografias. Para Arfuch (2010, p.144), o diário seria o precursor da intimidade midiática, isto é, de um íntimo que é mais mostrado do que dito.

No entanto, para iluminar a especificidade dos *Retalhos/Diário Íntimo* é preciso pensar a crítica como um projeto tanto estético, quanto político, na perspectiva de W.Benjamin que, voltado para o presente, não pressupõe o avanço constante e positivo



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

do devir da história. A crítica benjaminiana produz-se como *medium* de reflexão acerca do sistema cultural e da própria tarefa da crítica. No diálogo com os românticos alemães, Benjamin mantém a arte como núcleo desse movimento de reflexão. “A tarefa da crítica de arte é o conhecimento no *medium-de reflexão* da arte.(...) A crítica é, então, diante da obra de arte, o mesmo que a observação é diante do objeto natural, são as mesmas leis que se amoldam diversamente em objetos diferentes”(BENJAMIN,1993, p. 74).

A relação com a memória, individual ou coletiva, na historiografia benjaminiana configura a história como um modo de rememoração, um projeto inacabado e incompleto, cuja interpretação orienta-se pelo presente. Diversa de um *continuum* linear, a história não guarda um único sentido – como uma rua de mão única – mas as possibilidades abertas de interpretação conforme a relação passado-presente, a partir dos fragmentos de monumentos e documentos ou daquilo que permanece como memória oficial. Para Benjamin, justamente aquilo que escapa à classificação ou ordem sistematizada pode tornar-se um indício de verdade, o que implica reconhecer o autêntico nos fenômenos mais bizarros, toscos, excêntricos e marginais, formados por restos, detritos, lixo ou *retalhos*.

Muitas práticas artísticas contemporâneas, segundo Jeanne-Marie Gagnebin(2002), retomam a figura heróica do poeta, inspirado em Baudelaire que Benjamin apresentou. “Trapeiro e poeta – os dejetos dizem respeito a ambos”.

Tudo o que a cidade grande jogou fora, tudo o que ela perdeu, tudo o que desprezou, tudo o que destruiu, é reunido e registrado por ele. Compila os anais da devassidão, o cafarnaum da escória; separa as coisas, faz uma seleção inteligente; procede como um avarento com seu tesouro e se detém no entulho que, entre as maxilas da deusa indústria, vai adotar a forma de objetos úteis ou agradáveis.(BENJAMIN, 1989, p.78)

Procurar outros significados presentes no lixo, escória ou retalhos também pode significar o resgate de um método de escrita, criação, pensamento ou rastro privilegiado que o intelectual deixa de si mesmo, de sua leitura dos fragmentos do mundo e do mundo contido nesses fragmentos.

Por isso, a perspectiva benjaminiana parece-nos fundamental à compreensão da complexidade dos *Retalhos*. Entre os fragmentos do intitulado *Diário Íntimo* que estão na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional encontram-se cadernos, completos, sem folhas arrancadas, que reúnem anotações pessoais, associadas aos retalhos ou



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

recortes de jornais colados na folhas dos cadernos, acompanhadas das referências do local da publicação, data e título do periódico. Lemos esses manuscritos, a partir de um duplo movimento: de um lado, a possibilidade de uma ressignificação teórico-crítica do *Diário íntimo*; de outro, a percepção de Lima Barreto como colecionador de retalhos e a relação com seu método de criação e pensamento.

São muitos os registros, de cartas a crônicas, nos quais o escritor Lima Barreto apresenta-se como um colecionador de retalhos. “Tenho retalhos de jornais franceses que cortei há anos para me documentar”, afirma em uma das suas crônicas do volume *Feiras e Mafuás* (LIMA BARRETO,1956a,p.193). Afinal, argumenta o escritor, em *Vida Urbana*, “quando queremos ler um jornal com cuidado, fazemos descobertas portentosas” (LIMA BARRETO,1956b,p.207). Além da coleção, que reunia em cadernos, com o título de *Retalhos*, o escritor ainda recebia outros mais de presente, de pessoas próximas conhecedoras de seu interesse por recortes de jornais.

Há meses, um bom velho de minha vizinhança, apaixonado pela leitura de jornais deu-me uma porção de retalhos de vários jornais e de épocas diversas.

Entre eles havia muitos folhetins do *Jornal*(*Jornal do Commercio*) que contavam quarenta anos ou mais.(LIMA BARRETO,1956b,p.151)

No entanto, os recortes não são reunidos somente por acaso e, na sua maioria, são objeto de pesquisa em torno de temas, idéias, tendências e fontes diversas, que vão da literatura e vida literária, à política, aos costumes, festas e ritos populares, à modernização de hábitos e cenários, às notícias bizarras das crônicas e reportagens, como um peculiar e original recurso de observação crítica do cotidiano e da cultura. Entre os recortes preferidos estão os “a pedidos” do *Jornal do Commercio*: “não deixo nunca de ler os “a pedidos” e recortá-los, arquivando os retalhos(...) neles vou buscar elementos para estudo da vida doméstica, comercial e sentimental da nossa sociedade”.(LIMA BARRETO,1956b,p.243)

O resultado mais evidente desse método de observação crítica, e até criação, está na constituição do volume de crônicas, denominado pelo escritor de *Marginália* e, ao final da primeira crônica - que trata da questão dos poveiros, (pescadores portugueses, de Póvoa do Varzim que exerciam o monopólio da pesca em alto mar sem se naturalizarem brasileiros) com dura crítica ao nacionalismo - explica o seu método de investigação e análise dos temas de que serão feitas as crônicas apresentadas no volume.



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria*.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

Era tal a falta de uma segura orientação nos que se digladiavam, que só tive um remédio para estudá-la mais tarde: cortar as notícias de jornais, colar os retalhos num caderno e anotar à margem as reflexões que esta e aquela passagem me sugerissem. Organizei assim uma “marginália” a esses artigos e notícias. Uma parte vai aqui. (LIMA BARRETO, 1956c, p.32)

Apesar da insistência do escritor em expor o método de observação e leitura do mundo, pelo fragmento, pela seleção, pesquisa e um tipo de ‘arquivamento’ peculiar, a crítica enxergou no título do volume de crônicas uma síntese da opção pela retórica que representa a “marginália”, a dos empobrecidos e marginais do contexto social. Esse método promove uma produtiva desordem nos acontecimentos porque reúne objetos de espaços e tempos descontínuos, recorta conjuntos compreensíveis, aproxima as lembranças, quando recorda, por afinidades independentes de uma relação causal. O confronto entre a história dos sujeitos, nos jornais mesclados a recortes também de livros, e os relatos oficiais constituem uma privilegiada oportunidade para o escritor (e ao leitor dos *Retalhos*) repensar paradigmas da interpretação histórica e, a partir de outras formulações e outras experiências, possibilita, também, a emergência de novos sujeitos. Não se trata, pois, de incluir uma narrativa sobre um tema, dentro da narrativa histórica já elaborada, mas da inserção de diferentes agentes, igualmente participantes do processo histórico, que pouco foram ouvidos e considerados, sugerindo uma reescrita de aspectos da história a partir de *retalhos*.

Nessa perspectiva, compreende-se que os *Retalhos/DiárioÍntimo* guardam uma duplicidade de, na origem, serem inteiramente subjetivos – representam a escolha e seleção do que lembrar, recortar, fixar – e na sua composição configuram um painel de temas histórico-culturais e literários. Resultam, simultaneamente, do plural interior do sujeito que recorda e remetem a uma vasto contexto cultural. A exemplo, a passagem abaixo relacionada pelo biógrafo ao ano de 1905, inicia-se com uma observação do escritor seguida da reprodução do conteúdo de um recorte de jornal, sobre maus tratos de patrões contra criados. A escravidão doméstica vigente na capital da República em 1905. “É um estudo que me tenta o do serviço doméstico entre nós. Em geral, as pessoas se queixam dos criados e eu sempre objetei que os criados têm razão contra os patrões e os patrões contra os criados.” (LIMA BARRETO, 1956d, p.75) Em seguida, no *Diário*, muda-se o tipo da letra e insere-se o recorte de jornal transcrito pelo biógrafo, mas sem qualquer nota explicativa da localização no original e critério de inclusão. O texto do recorte de jornal inicia-se com: “Três anos de martírios. Surras



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

diárias”. E prossegue no relato da denúncia de exploração de uma criada até a atuação da polícia no caso: “(...)Impedida de sair à rua, desde que aqui chegou, vive essa desventurada sob o jugo de seus verdugos” (LIMA BARRETO, 1956d, p.75).

Abrangendo os anos de 1900 a 1921, os textos do *Diário* apresentam-se com raras observações relacionadas, estritamente, à vida íntima do escritor. As observações pessoais trazem opiniões sobre estudo e leituras (estudos sobre o bovarismo), trechos de filosofia, romances e contos; observações sobre ações políticas, costumes e novidades; notas sobre acontecimentos excepcionais (o enterro do abolicionista José do Patrocínio), acontecimentos bizarros e banais do cotidiano que receberam o subtítulo de “Álbum do Pelino”, por seu teor risível e excêntrico, como a nota que segue, transcrita pelo biógrafo de um recorte de jornal, colado na página do caderno, seguida da observação feita a lápis: “Fazer um conto. Pelino, quando vê um sujeito ser fulminado pelo fio elétrico...” (LIMA BARRETO, 1956d, p.175). A nota que acompanha o recorte, ou retalho, de jornal é interessante e sugere um método de criação literária. A observação, do cotidiano dos homens, cujos registros estão nos jornais, transforma-se em motivo de criação e reflexão.

Novamente, a transcrição do recorte de jornal é apresentada, no texto do *Diário*, sem qualquer observação informativa do biógrafo e organizador.

Há meses inaugurou-se a iluminação elétrica em qualquer cidade.
Para evitar desastres pessoais, o chefe da usina mandou por o seguinte
aviso junto aos dínamos de alta voltagem, os transformadores, etc.
Perigo! Quem tocar nestes fios cairá fulminado. Pena de prisão e multa
para os contraventores (LIMA BARRETO, 1956d, p.175).

O que nos chama a atenção é esse modo de lembrar que interrompe o transcorrer linear do tempo - as referências cronológicas alternam-se, justapõem datas distintas, sem a certeza absoluta da ordenação cronológica - e os registros deixam de ser a narração de uma história de sucessos (ou insucessos) e expõem uma escritura que oferece antes uma imagem que um percurso. O conjunto de fragmentos, portanto, realiza uma espacialização do temporal, isto é, uma noção de registros no tempo como uma noção espacial, coerente ao princípio da similaridade (e não da representação do fato “tal como foi”, como as posturas tradicionais historicistas e positivistas) próprio da memória.

Apresenta-se aqui o princípio da arte de colecionar na qual, segundo W. Benjamin, é decisivo que “o objeto seja desligado de todas as suas funções



primitivas, a fim de travar a relação mais íntima que se pode imaginar com aquilo que lhe é semelhante. Esta relação é diametralmente oposta à utilidade e situa-se sob a categoria singular da completude.”(BENJAMIN,2006, p.239).

Essa especificidade da forma de lembrar, que realiza saltos e recortes, estabelece um processo de significação baseado na semelhança repentina percebida, por autor e leitor, entre o recorte de jornal, o acontecimento político, uma imagem no meio da rua ou perdida no passado, a lembrança de textos literários lidos ou sugestões para textos a serem elaborados, trechos de contos e romances escritos ou a serem escritos. Episódios que podem estar distantes na cronologia, mas são comentados e colados na mesma página de caderno e/ou associados a textos e temas de diferentes fases da produção do escritor. Movimento que a organização desse material, para ser publicado sob o título de *Diário Íntimo*, minimizou e submeteu à ordenação linear, sequencial e cronológica. Não considerar o diálogo dos *retalhos* e com as anotações manuscritas é um aspecto relevante na organização do *Diário Íntimo* que, no entanto, apresentou as observações como fragmentos, mas sistematizando-as numa ordenação cronológica e com a pressuposição de uma escritura autobiográfica como pano de fundo e orientação para leitura. Movimento que permite na leitura, dos aspectos do *Diário*, a associação com a biografia, o que obscurece o seu teor singular, isto é, a permanência do público no privado, de objetividade na subjetividade.

Sem data.

Mário Pederneiras. Artigo em francês, publicado na *A Revista*, Rio de Janeiro, 1907.

Tolice e burrice minha.

Manuel Capineiro. Ver do Barreto. Houve uma fome. Estrada Real etc.Caso do capim. Expresso esemaga bois. “ Ai mô gado! Antes fosse eu!”

“A expiação”. Tipo que, sem ter assassinado, acusa-se como sendo o assassino de um caso misterioso.

“ A volta”(?) Mocidade. Carnaval. Bebericos. Choro. “Pobre Chico, que quer?, não me casei.”

Sobre o humorismo. Pôr tudo na história do riso de Schopenhauer.”
(LIMA BARRETO, 1956d, p.124)

Em *Retalhos*, o modo de lembrar torna-se individual e social: os fatos ali recortados expressam a transmissão coletiva, que retém e reforça as lembranças (marcas da tradição), mas o recordador ao trabalhá-las, vai, paulatinamente, individualizando a



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

memória coletiva - no que lembra e como lembra. Isto permite a permanência daquilo que considera relevante para sua interpretação e leitura da história cultural. O tempo desse registro torna-se coletivo - por tratar-se de fatos históricos, folclóricos, populares datados - mas, também, porque repercute no modo de lembrar, através da justaposição de recortes e anotações que convoca à interlocução e à cumplicidade. À medida em que associa, combina ou descombina os fragmentos o leitor também pode auxiliar na “costura” desse tecido de memória.

O princípio da colagem guia a composição do diário pelo escritor Lima Barreto; o seu método caracterizado pelo desvio, tortuoso e instigante, na trilha do que escapa à classificação sistemática – os recortes de jornais -quebra o continuísmo na escolha do objeto da lembrança. Esse método também solicita do leitor uma abordagem dos fragmentos – feitos de notas e *retalhos*- como uma síntese paradigmática, entre tempo e espaço, uma imagem-tempo ou ruína, na concepção de W. Benjamin. Assim, a escritura fragmentária que realiza uma espacialização do temporal – cada fragmento sintetiza tempo e espaço – também corresponde a uma leitura crítica que busca o passado não na lógica do tempo linear, mas no plano espacial de fragmentos que se entrecruzam, se superpõem, iluminando no percurso de criação do escritor, aspectos de subjetividade e memória cultural.

Nesse sentido, escrita fragmentária e leitura crítica revelam uma particularidade do *Diário Íntimo/Retalhos* – fazer coincidir a história do intelectual observador e os dilemas de sua época. A pretensão de tornar objetiva a experiência subjetiva, afasta o *Diário* da confissão, do intimismo e da afirmação de sinceridade, real ou fictícia.

A percepção desse processo é possível pelo recurso à reflexão benjaminiana e seu diálogo com o “eu” diversificado nietzschiano: o sujeito que narra não possui o conhecimento integral de si próprio nem da realidade que o engloba. Há uma constante negação do “eu” absoluto e unívoco no *Diário Íntimo/Retalhos* e afirmação de um sujeito coletivo e histórico. Destacam-se para o leitor um conjunto de imagens da vivência de um passado datado entre 1900-1921, mais do que um percurso da história ordenada de uma vida individual.

Realiza-se, dessa forma, um interessante encontro entre a escrita do “eu” - na forma de diários, memórias e autobiografias - e a configuração do sujeito moderno, plasmada pelo romance que cultivou o espaço de sensibilidade e do íntimo,



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

paradoxalmente através da imprensa, da autoridade impessoal da palavra impressa e sua força de penetração na vida subjetiva do leitor. Segundo Ian Watt,

as letras produzidas mecanicamente e portanto idênticas, colocadas na página com absoluta uniformidade, são muito mais impessoais que qualquer manuscrito, porém ao mesmo tempo podem ser lidas de modo muito mais automático: quando esquecemos que temos diante de nós uma página impressa, entregamo-nos por inteiro ao mundo de ilusões descrito pelo romance (WATT, 1990, p. 172)

A imprensa torna-se palco adequado à comunicação de sentimentos e fantasia privados, mesmo no Brasil, um país de poucos leitores. O romance, pela imprensa, explora a personalidade e as relações pessoais, atuando intensamente sobre a consciência do leitor. Muito da escritura romanesca será incorporada pelo jornalismo e aspectos da história sócio-cultural serão transmitidos em meio a intrigas amorosas e ações folhetinescas, projetadas, posteriormente, para a propaganda, política e noticiários, novelizados e sensacionalistas.

Projetar a subjetividade sob recortes/*retalhos* de jornais é uma estratégia e um artifício que sugere a impossibilidade de uma narrativa de si – própria da autobiografia – e exhibe a privacidade na esteira do público, processo moderno de refúgio do sujeito que se torna observador dos processos sociais.

A opção de Lima Barreto pela escrita fragmentária, não linear mas espacial, não didática e desarticulada indica um sofisticado movimento: estimula o leitor a montar, a partir dos *retalhos*, aspectos do seu método de criação; propõe uma outra forma para a exposição da história da cultura e do sujeito; um desenho diverso da subjetividade que não pode mais se autoexplicar.

O método de escritura fragmentária, sob o princípio da montagem, entrecruza fragmentos de recortes e anotações para remeter, simultaneamente, do plural interior do sujeito à hibridez, dos restos do mundo, que o colecionador recolhe e (re)compõe na sua coleção. Quem fala- um intelectual – e de onde fala revela o predomínio da observação sobre a experiência.

A escritura fragmentária dialoga com o observador na cidade, das primeiras décadas do século XX, que exige um novo regime de atenção sensório-motora dos sujeitos, o que resulta numa crescente fragmentação da percepção. Configura-se, portanto, um novo tipo de observador: este possui uma atenção tão flutuante quanto a sua interioridade, que passará a ser esquadrihada e quantificada para fins de controle e



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

domesticação. Tudo o que é percebido pelo olhar tem caráter de instabilidade e as mudanças rápidas derrotam a noção de estabilidade dos sujeitos e das coisas, com consequente declínio da subjetividade autônoma e coesa.

Considerar o colecionismo, e a montagem, como princípio da escritura do *Diário Íntimo* significa reconfigurar o seu modo de leitura que, em nova correlação textual, descobre os *Retalhos*, num processo simultâneo de autorreflexão do sujeito colecionador e reflexão crítica sobre a sociedade e a cultura. Tornar significativo um conjunto de registros fragmentários, fora da sistematização historicista, pressupõe outra função para a crítica – torna-se ela própria renovadora do pensamento e da reflexão, através da recolha de restos, da leitura de pistas, do deciframento de *retalhos*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Arfuch, Leonor, O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea, trad. Paloma Vidal, EdUERJ, Rio de Janeiro, 2010”

“Bakhtin, Mikhail, Estética da criação verbal (1979), trad. feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira; revisão da tradução Maria Appenzella, 2ª ed., Martins Fontes, São Paulo, 1997”

‘Benjamin, Walter, “Rua de mão única”. En: Benjamin, Walter, Obras Escolhidas II, trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos M. Barbosa, Brasiliense, São Paulo, 1987a’

‘Benjamin, Walter, “Sobre o conceito de História”. En: Benjamin, Walter, Obras Escolhidas I, trad. Sérgio Paulo Rouanet, Brasiliense, São Paulo, 1987b’

‘Benjamin, Walter, “Paris do Segundo Império”. En: Benjamin, Walter, Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Obras Escolhidas III, trad. José Carlos M. Barbosa e Hemerson Alves Baptista, Brasiliense, São Paulo, 1989’

“Benjamin, Walter, O conceito de crítica de arte no romantismo alemão, (1973), trad., intro. e notas de Marcio Seligmann-Silva, Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras, São Paulo, 1993”

“Foucault, Michael, O que é um autor?, trad. Antonio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro, Nova Veja-Passagens, Lisboa, 2006”

‘Freyre, Gilberto, “O diário íntimo de Lima Barreto”. En: Freyre, Gilberto, Prefácio a *Diário Íntimo*. Brasiliense, São Paulo, 1956’



Recordando a

Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria.*

III SEMINARIO INTERNACIONAL
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI
Buenos Aires - Argentina

“Gagnebin, Jeanne-Marie, Sete aulas sobre linguagem, memória e história. Imago Ed., Rio de Janeiro, 1997”

“Gagnebin, Jeanne-Marie, História e narração em Walter Benjamin. 2ª ed., Perspectiva, São Paulo, 1999”

“Gagnebin, Jeanne-Marie, “O rastro e a cicatriz: metáforas da memória”. En: *Proposições*, V. 13, Nº 3(39), Campinas, setembro/dezembro de 2002, pp. 125-134’

“Lima Barreto, Afonso H. de, Feiras e Mafuás. Brasiliense, São Paulo, 1956a”

“Lima Barreto, Afonso H. de, Vida Urbana. Brasiliense, São Paulo, 1956b”

“Lima Barreto, Afonso H. de, Marginália. Brasiliense, São Paulo, 1956c”

“Lima Barreto, Afonso H. de, Diário Íntimo. Brasiliense, São Paulo, 1956d”

“Lejeune, Philippe. O pacto autobiográfico. De Rousseau à Internet, org. Jovita M. G. Noronha; trad. Jovita M. G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes, Editora UFMG, Belo Horizonte, 2008”

“Watt, Ian. A ascensão do romance, trad. Hildegard Feist, Companhia das Letras, São Paulo, 1990”